

Ciro quer que aborto deixe de ser crime

Candidato do PPS critica a hipocrisia

• BRASÍLIA. Se eleito, o candidato do PPS à Presidência, **Ciro Gomes**, vai trabalhar para que a prática do aborto deixe de ser crime. **Ciro Gomes** defendeu ontem a descriminação do aborto em qualquer caso. Para ele, não é possível ignorar o grave problema social que permite a mulheres ricas fazer abortos em clínicas médicas, assépticas, enquanto as pobres são obrigadas a se submeter a métodos perigosos sem qualquer condição de higiene. Em Brasília para participar de um seminário promovido pelo PPS sobre reforma tributária, **Ciro Gomes** afirmou que ainda insistirá na tentativa de atrair o PSB para sua candidatura.

De acordo com **Ciro Gomes**, as estatísticas oficiais afirmam que morrem 10 mil mulheres por ano em consequência de complicações decorrentes de abortos mal feitos. Nessas estatísticas, entram apenas as mulheres mais pobres, que acabam recorrendo à rede pública de hospitais com infecções e outros problemas decorrentes de tentativas de aborto.

— Vivemos numa sociedade hipócrita em que a mulher rica e branca faz aborto quando quer, com ajuda médica, e a mulher pobre e negra faz aborto com agulha de tricô suja. Não dá para fazer de conta que isso não existe. Vou acabar com essa hipocrisia. O aborto é um drama que não pode ser resolvido com a intrusão autoritária do Estado. Deve ser pecado, que é uma questão de foro íntimo, religioso. Mas não devia ser crime — disse **Ciro Gomes**.